

BIOFEEDBACK NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana da Silva Santos Mota¹; Gabriella Silva leite de Santana²; Gilmara Alvarenga Fachardo Oliveira³

¹Graduanda em Fisioterapia (FAMAM), mariana.mota@outlook.com; ²Graduanda em Fisioterapia (FAMAM), voluntária PROINC/FAMAM, gabyleite19@hotmail.com; ³Doutora em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, gfachardo@yahoo.com.br.

O processo de envelhecimento impõe diversas alterações ao organismo, dentre elas o enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico. Trata-se de um quadro comum em idosas, que tem como consequência a incontinência urinária, patologia caracterizada pela perda involuntária de urina. Diversos recursos fisioterapêuticos podem auxiliar no tratamento da incontinência urinária e treinamento da musculatura do assoalho pélvico. Nesse contexto, destaca-se o equipamento de biofeedback, que ensina a paciente a realizar exercícios de contração muscular e possibilita uma resposta visual do grupo muscular que está sendo trabalhado. Este trabalho teve como objetivo analisar os benefícios do biofeedback no tratamento de incontinência urinária em idosas. Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida com base em estudos encontrados na base de dados do Google Acadêmico, em outubro de 2021, por meio dos descritores “incontinência urinária”, “fisioterapia”, “idosas” e “biofeedback”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados entre 2016 e 2021, escritos em português e disponíveis na íntegra. Os trabalhos que não abordaram a temática pesquisada foram excluídos. Dos 262 trabalhos encontrados, após leitura prévia dos títulos e resumos, 11 foram selecionados para construção da revisão de literatura por atenderem os objetivos propostos pelo presente trabalho. O equipamento de biofeedback é um dos recursos fisioterapêuticos mais utilizados no tratamento da incontinência urinária, por se tratar de um instrumento que possibilita registrar os sinais da contração voluntária da musculatura do assoalho pélvico e o retorno dessa resposta por meio de sinais sonoros ou luminosos. Assim, a paciente consegue compreender e tomar consciência dos músculos e da forma correta de contrai-los, além de servir como motivação para continuar o tratamento. Os artigos que foram analisados evidenciaram a importância de associar o biofeedback ao tratamento conservador da incontinência urinária em idosas, por apresentar como resultados o ganho da consciência perineal, redução da perda urinária, ganho de força, tornando assim o tratamento mais eficaz. Conclui-se que o biofeedback é um instrumento fisioterapêutico eficaz no tratamento conservador de idosas incontinentes, principalmente quando associado a outros recursos fisioterápicos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Assoalho pélvico. Mulher.